

São Paulo, 18 de junho de 2020.

UTIS DO HC JÁ ADOTAM CORTICOIDES PARA TRATAMENTO DE COVID-19



O complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) vem adotando em seu protocolo de tratamento da Covid-19 duas frentes de atuação: a primeira é a utilização, pelas equipes médicas, do corticosteroide metilprednisona por via endovenosa no tratamento de pacientes graves e em condições específicas.

A segunda frente de atuação é a participação no projeto de pesquisa nacional, que reúne os principais hospitais do país, no projeto Coalizão Covid Brasil, e que já vêm testando a dexametasona em seu protocolo de tratamento da doença.

Cientistas da Universidade de Oxford anunciaram, nessa semana, resultados de estudo com o uso do anti-inflamatório dexametasona, que comprovou a eficácia do medicamento para a redução da mortalidade de pacientes internados com Covid-19.

O estudo britânico avaliou um universo de 6.425 pacientes divididos em dois grupos, durante 28 dias: um grupo de 2.104 pacientes usaram a dexametasona e outros 4.321 só receberam o tratamento padrão. A análise demonstrou uma redução da mortalidade de 1/3 dos pacientes

que estavam em ventilação mecânica e em um quinto dos pacientes que necessitaram apenas de oxigênio e tomaram a medicação. Nos casos leves, que não precisaram de suporte ventilatório, foi indiferente, ou seja, não houve benefício.

Para o prof. Dr. Carlos Carvalho, diretor da Divisão de Pneumologia e da UTI Respiratória do InCor - Instituto do Coração -, e também coordenador do comitê de contingência da Covid-19 do Governo de SP, os resultados garantem um respaldo científico para as equipes médicas, embora o estudo ainda não tenha sido publicado em detalhes por um periódico internacional. "As evidências científicas reforçam a tendência de utilização do medicamento de forma mais ampla no tratamento da Covid-19, na sua forma mais grave, quando existir insuficiência respiratória", acrescenta ele.

O pneumologista alerta, porém, que o medicamento não é um antiviral e, portanto, não representa a cura da doença. "Trata-se apenas de um anti-inflamatório eficaz para o tratamento da lesão que o vírus causa e reduz a mortalidade de pacientes com Covid-19. A cura da doença somente se dará quando tivermos a vacina que estimula o organismo a desenvolver anticorpos ou quando tivermos um remédio que possa eliminar totalmente o vírus", complementa.

Carvalho ressalta ainda que "por se tratar de um medicamento que tem múltiplos efeitos colaterais, ele não deve ser utilizado de forma alguma como preventivo ou mesmo na forma leve da doença". E acrescenta que sua utilização "deve ser recomendada somente sob orientação médica e em ambiente hospitalar".

Solicite sua pauta pela Internet

Você pode solicitar entrevistas com especialistas do InCor pelo site www.incor.usp.br - seção Imprensa - formulário "solicite sua pauta".

Equipe de atendimento do InCor na GBR Comunicação

Beth Alves - beth.alves@gbr.com.br | (11) 9-9614-1890

Relações com a imprensa no InCor - HCFMUSP

Rita Amorim - incopress@incor.usp.br | (11) 9-8774-1135

Renata Féres - renata.feres@incor.usp.br | (11) 2661-5016

Thiago da Hora - thiago.dahora@incor.usp.br | (11) 2661-5015